

Lya Piaia

**AVALIAÇÃO DA RETENÇÃO E DA EVASÃO DA DISCIPLINA
DE QUÍMICA GERAL NO CURSO DE QUÍMICA DA UFSC**

Trabalho de conclusão de curso TCC II
submetido ao Curso de Química
Licenciatura da Universidade Federal
de Santa Catarina para a obtenção do
Grau de Química Licenciatura.

Orientador: Prof ^a. Dra. Anelise Maria
Regiani.

Florianópolis
2017

RESUMO

A evasão e a retenção em cursos de graduação são fenômenos complexos decorrentes de diferentes motivações. Fatores internos estão relacionados às características pessoais, ao cotidiano e a condições de vida familiar do estudante. Fatores externos estão relacionados à vida social do estudante, tais como: escola, ensino, currículo e relação com o professor, dentre outros. Neste trabalho foram estudados os possíveis aspectos que levaram os estudantes a evadirem e a ficarem retidos na disciplina de Química Geral dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Química da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como os fatores que influenciaram no processo de ensino-aprendizagem (PEA) dos estudantes. Foram convidados os estudantes de fases distintas do curso de Química a responderem um questionário online, o qual se adequa melhor a situação que ele presenciou na disciplina referida e fora dela. Diante dos dados obtidos neste trabalho foi possível quantificar e qualificar os fatores envolvidos na evasão e retenção, tais como: infraestrutura, biblioteca/livros, transporte, acolhimento dos estudantes de Química, metodologia dos professores, bolsa de estudos, trabalho no período contrário, ajuda dos pais. Já os fatores que contribuem no PEA foram destacados desde a infraestrutura na IES até o apoio familiar, respectivamente todos os fatores questionados. Desta forma, o Colegiado do Curso e a coordenação tem subsídios para agregar nas ações já desenvolvidas na UFSC e criar novas com o objetivo de diminuir estes fatores interferentes no sucesso da componente curricular avaliada.

Palavras-Chave: Licenciatura e Bacharelado em Química; Evasão Escolar; Retenção Escolar; Processo de ensino-aprendizagem; Ensino Superior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resultados dos dados obtidos de estudantes evadidos nos cursos de Química Licenciatura (QG-L) e Bacharelado (QG-B) da UFSC, quando comparados por ano/semestre e curso.	7
Figura 2 – Resultados dos dados obtidos de estudantes retidos nos cursos de Química Licenciatura (QG-L) e Bacharelado (QG-B) da UFSC, quando comparados por ano/semestre e curso.	8
Figura 3 - Índices totais de retenção e evasão na disciplina Química Geral (QMC5115) dos cursos de licenciatura e bacharelado em química da UFSC.....	8
Figura 4 – Faixa etária dos estudantes.	21
Figura 5 – Avaliação do ano e semestre de ingresso dos estudantes.	22
Figura 6 – Avaliação do semestre e ano da reprovação.	22
Figura 7 – Avaliação da infraestrutura.....	23
Figura 8 - Avaliação do acolhimento.....	24
Figura 9 – Avaliação do curso e currículo.	25
Figura 10 - Avaliação socioeconômica.....	26
Figura 11 - Faixa etária dos estudantes.....	27
Figura 12 – Avaliação do ano e semestre de ingresso dos estudantes.	27
Figura 13 – Avaliação dos anos de formação dos estudantes.	28
Figura 14 – Avaliação da infraestrutura.....	29
Figura 15 - Avaliação do acolhimento.....	29
Figura 16 – Avaliação do curso e currículo.	30
Figura 17 - Avaliação socioeconômica.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. MOTIVAÇÃO DO TRABALHO	7
3. OBJETIVOS	10
3.1. OBJETIVO GERAL	10
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4.1. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	11
4.2. EVASÃO E RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	15
4.2.1. Estudos sobre evasão e retenção no Ensino Superior	16
4.3. EVASÃO E RETENÇÃO NA UFSC	17
4.3.1. Programas de apoio aos estudantes na UFSC.....	18
5. METODOLOGIA.....	20
6. RESULTADOS	21
6.1. PERFIL DOS ESTUDANTES - alinhados à proposta de pesquisa	21
6.2. CARACTERIZAÇÃO DOS POSSÍVEIS FATORES QUE PODEM TER INTERFERIDO NA RETENÇÃO E/OU EVASÃO DOS ESTUDANTES.....	23
6.3. PERFIL DOS ESTUDANTES QUE DESEJARAM RESPONDER O QUESTIONÁRIO.....	26
6.4. CARACTERIZAÇÃO DOS POSSÍVEIS FATORES QUE PODEM INTERFERIR NO PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM DOS ESTUDANTES	28
7. DISCUSSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Em 2014, o número de Instituições de Ensino Superior, IES, que contemplam: centros universitários, faculdades, universidades, IFS e Cefets chegou a 2.368 em todo país. A maioria dos estabelecimentos é do setor privado chegando a 87,41%, já o do setor público, as universidades chegam a 12,59%. A quantidade de cursos de graduação em 2014 chegou a 32.878, sendo que os cursos de bacharelado chegaram a 56,6%, os de licenciatura a 23,9% e os cursos técnicos a 19,5%, entre as IES privadas e públicas. (INEP/MEC, 2014).

Em qualquer IES as preocupações maiores são as de bem qualificar seus estudantes e de garantir bons resultados em termos de estudantes formados que são liberados a cada ano para o serviço profissional no país e fora dele.

Um fato tem chamado a atenção de pesquisadores nas últimas décadas, o qual está ligado na quantidade de estudantes que ficam retidos e/ou evadem de disciplinas e até mesmo do curso que ingressaram. Diante disso, diagnósticos estão sendo realizados para identificar os aspectos que estão envolvidos com estes números de retenção e evasão no Ensino Superior. Dentre as modalidades, os cursos de graduação em licenciaturas têm sofrido com o desempenho dos seus estudantes quando à retenção e por consequência à evasão dos mesmos. (LOBO, 2012; SILVA et al., 1995).

Neste trabalho o termo evasão será entendido como o abandono da componente curricular de Química Geral pelo estudante, já o termo retenção será entendido quando o estudante repetiu a disciplina de Química Geral mais de uma vez até obter sucesso. Os dois termos são fenômenos que envolvem diversos aspectos para que ocorram, tanto internos e externos à IES e ao estudante.

Atualmente na UFSC estão sendo desenvolvidos diferentes projetos que dão apoio ao estudante, tais como: auxílio à moradia, restaurante universitário, ajuda para custeio de eventos e viagens, bem como apoio psicológico (SAPSI), pedagógico (PIAPE) e educacional (CoAES). No site da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, PRAE, podem ser verificados os links das principais informações para utilizar estes recursos. Além de alguns cursos oferecem disciplinas que ajudam no conteúdo, como é o caso do pré-cálculo que já se tornou disciplina da UFSC oferecida ao estudante egresso.

Neste contexto, docentes do Departamento de Química da UFSC comentam sobre a grande evasão e a grande retenção na componente

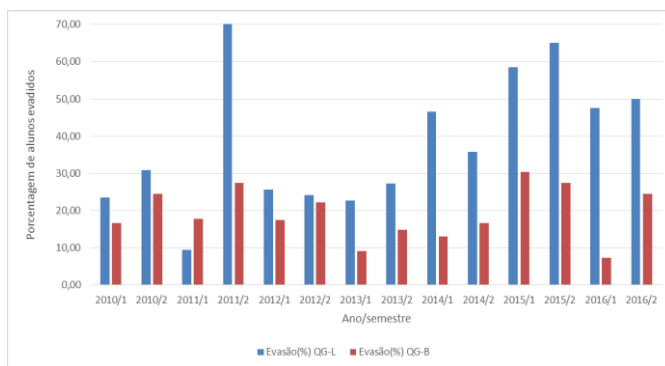
curricular Química Geral (QMC5115) ofertada para a primeira fase dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química. Assim, foi realizado um estudo sistemático que possibilitou identificar possíveis razões que levam o estudante a abandonar a disciplina (evasão) e a cursá-la mais de uma vez (retenção). A partir dos dados coletados, o Colegiado do Curso poderá instituir ações que diminuam a desistência e a reprovação na referida componente curricular.

2. MOTIVAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho teve como motivação o embasamento quantitativo realizado sob uma análise do aproveitamento da disciplina referida nos anos/semestres de 2010/1 até 2016/2, a qual foi possível quantificar a evasão e retenção escolar na disciplina de Química Geral - QMC 5115,

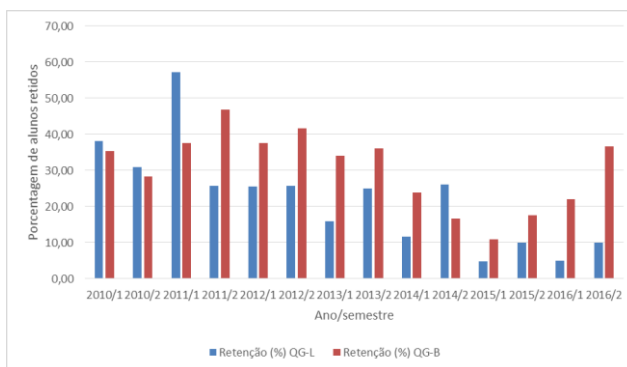
Nas Figuras a seguir são mostrados os resultados preliminares que motivaram a pesquisa.

Figura 1 – Estudantes evadidos dos cursos de Química Licenciatura (QG-L) e Bacharelado (QG-B) da UFSC, por semestre.



Na Figura 1 pode ser observado que os estudantes de Licenciatura em Química evadem mais quando comparados aos estudantes de bacharelado, exceto no ano/semestre 2011/1.

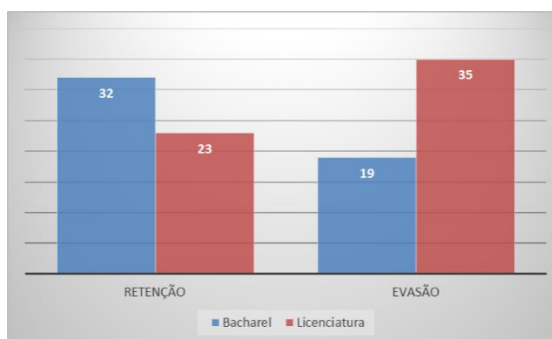
Figura 2 – Estudantes retidos nos cursos de Química Licenciatura (QG-L) e Bacharelado (QG-B) da UFSC, por semestre.



Observa-se na Figura 2 que nos dados de retenção a situação é invertida, pois os estudantes de Bacharelado em Química têm índice de retenção maior que os da licenciatura, exceto no ano/semestre de 2010/1 até 2011/1, se repetindo em 2014/2. Ou seja, a análise das figuras 1 e 2 permite inferir que os estudantes do curso de Licenciatura desistem com mais facilidade da disciplina de Química Geral que os do Bacharelado.

Foi realizada uma análise quantitativa sobre o total de estudantes entre 2010/1 até 2016/2 retidos e evadidos de cada curso estudado (Licenciatura e Bacharelado), apresentando assim os seguintes índices de evasão e retenção observados na Figura 3.

Figura 3 - Porcentagens totais de retenção e evasão na disciplina Química Geral (QMC5115) dos cursos de licenciatura e bacharelado em química da UFSC.



Analisando os dados na Figura 3, obtidos dos relatórios de notas (Índice de Aproveitamento) disponibilizados pela coordenação dos cursos de química da UFSC no campus de Florianópolis é possível constatar que a evasão dos estudantes de licenciatura é maior que a dos estudantes de bacharelado, e a retenção é maior nos estudantes de bacharelado que os estudantes de licenciatura.

Pela análise inicial realizada pelos relatórios do Índice de Aproveitamento os estudantes retidos repetem, em média, 3 vezes a disciplina para obterem a aprovação. Já os evadidos, na sua maioria tenta ter sucesso na disciplina nos semestres posteriores no máximo duas vezes.

Tendo em vista que os índices de evasão e retenção na disciplina química geral são altos, é importante investigar quais são os possíveis fatores que levam à retenção e/ou à evasão do estudante. Conhecendo esses motivos, o Colegiado do Curso pode propor ações para minimizar o insucesso discente neste componente curricular.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Identificar os possíveis fatores da evasão e da retenção na disciplina de Química Geral - QMC 5115.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o perfil dos estudantes evadidos e/ ou retidos na disciplina QMC 5115.

Caracterizar os fatores influentes na evasão e/ ou na retenção escolar.

Quantificar e qualificar os possíveis indicadores que poderão ser trabalhados para diminuir os índices.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O Ensino Superior no Brasil surge da necessidade de formação de profissionais para diversas áreas e quadros administrativos, judiciários e até mesmo político. Na terceira década do século XIX, é iniciado o movimento para consolidar no país a implementação deste sistema de ensino, mesmo de forma privada e isolada. Os cursos implementados inicialmente foram de Direito, Medicina e Engenharia. (SEVERINO, 2008).

No primeiro momento o sistema de ensino foi criado para fornecer educação especializada e de Ensino Superior para a elite brasileira que até então frequentava o sistema fora do país. (STALLIVIER, 2006).

Com o passar dos anos foram sendo criados centros públicos de Ensino Superior em âmbito federal, estadual e até mesmo municipais, já as instituições privadas criadas anteriormente, começaram a ser classificadas como comunitárias, filantrópicas e particulares. A classificação das IES estava e está relacionada com a forma a qual é feito o financiamento para que as mesmas sobrevivam ao cenário do sistema de Ensino Superior brasileiro. (STALLIVIER, 2006; SEVERINO, 2008).

No geral as IES apresentam cursos diversos para a formação em Ensino Superior, cada curso pode ter como especificidade: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Algumas instituições fornecem cursos de pós-graduação, que pode ser *lato sensu* (especialização e MBAs) e *strictu sensu* (mestrado e doutorado). (MEC, 2017).

Desta forma que no Ensino Superior acontece a formação de profissionais capazes de transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais que deverão constituir sua capacidade de atuação. (D'AGOSTINI; BOTOMÉ, 2016).

O Ministério da Educação (MEC) é o responsável por garantir que a legislação educacional seja cumprida e para assegurar a qualidade dos cursos superiores do país. Além de autorizar a criação de novos cursos e abertura de novas instituições ao longo do país. Bem como, manter o reconhecimento e renovação deste, para que assim as IES mantenham-se abertas e funcionando dentro dos padrões permitidos, que são quanto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas oferecidas pela instituição para a oferta do curso. (MEC, 2017).

4.1.1. Acesso, matrícula, permanência no Ensino Superior

Para ter acesso ao Ensino Superior atualmente é preciso submeter-se a processo seletivo. Sendo que o vestibular é a forma mais tradicional e usada para entrar em uma IES. Atualmente os estudantes também podem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e posteriormente pleitear uma vaga no Sistema de Seleção Unificada (SISU) para o curso de interesse e na região do país que gostaria. (MEC, 2017).

O Ensino Superior pode ser desenvolvido de forma presencial e a distância (EAD). A forma presencial ocorre quando o estudante está presente com 75% da carga/horária mínima do curso, além de estar presente em todas as avaliações. Já na modalidade EAD ocorre quando o professor e estudante não estão presentes em um local de ensino específico, exemplo a sala de aula, e o processo de ensino-aprendizagem é feito utilizando os meios de comunicação tais como: internet, televisão, vídeos, material impresso, etc. (MEC, 2017).

Com o passar do século, houve uma grande evolução no sistema de Ensino Superior, tanto em instituições criadas, privadas e públicas, quanto na quantidade de estudantes que estavam frequentando as mesmas. Os dados do INEP 2014, mostra que as IES chegaram 2.368 em todo país, sendo que as IES públicas são apenas 298, já as IES privadas chegam a um total de 2.070, indicando que há diversas ofertas para IES em um total distinto de IES.

Quando se avalia o número de estudantes matriculados podemos identificar que as Faculdades apresentam maior quantidade de matrículas tanto da privada como da pública, dados estes observados na Tabela 1.

Tabela 1 - Números de IES, por organização acadêmica e por faixa de matrículas no Brasil-2014.

<i>Faixa de matrículas</i>	<i>Total geral</i>	<i>Centro universitário</i>	<i>Faculdade</i>	<i>IFs e Cefets</i>	<i>Universidades</i>
<i>Até 1.000</i>	1.336	7	1.325	3	1
<i>De 1.0001 a 2.000</i>	375	16	347	7	5
<i>De 2.001 a 3.000</i>	171	16	137	11	7
<i>De 3.001 a 5.000</i>	172	34	111	13	14
<i>De 5.001 a 7.000</i>	79	25	35	4	15
<i>De 7.001 a 10.000</i>	77	19	21	1	36
<i>De 10.001 a 30.000</i>	124	/23	10	1	90
<i>Mais de 30.000</i>	34	7	-	-	27
<i>Total geral</i>	2.368	147	1.986	40	195

Fonte: DEED/INEP, 2014.

De acordo com a Tabela 1, também pode-se identificar que as IES que apresentam mais de 30.000 matrículas são apenas os Centros universitários e as Universidades, as demais IES apresentam matrículas em todas as modalidades de IES, onde variam de 1 até 30.000 matrículas.

Estas matrículas, tanto em IES privadas e públicas, foram contabilizadas pelos cursos presenciais nas modalidades de Bacharelado (58,13%), Licenciatura (23,04%) e cursos tecnológicos (18,83%). Já os cursos a distância, foram contabilizadas nas modalidades de Bacharelado (21,2%), Licenciatura (43,6%) e cursos tecnológicos (35,1%).

O Ensino Superior brasileiro ao longo dos anos vem sofrendo transformações muito intensas, sendo no âmbito das estruturas físicas, inovações nos currículos dos cursos, novas formas de ingresso de estudantes e também na ampliação de vagas. E isso tudo podem afetar diretamente os estudantes, os professores e os funcionários, pois poderá faltar acompanhamento para estes estudantes novos, bem como suporte financeiro e emocional aos estudantes que já estão nas IES, além de não garantir os direitos mínimos já destacados pelo MEC, descritos a cima.

Todos estes aspectos interferem na vida acadêmica do estudante a médio e longo prazo, políticas públicas precisam ser revistas e ser reformuladas para auxiliarem a diminuição destes índices de retenção e/ou evasão nas IES.

O acesso à IES está facilitado e assegurado por leis que possibilitam os estudantes ingressarem utilizando cotas, bem como auxílio de bolsas em IES privadas, além do FIES que é um financiamento estudantil, oportunizando estudantes de baixa renda a cursar o Ensino Superior. Com o aumento de estudantes no Ensino Superior por ter seu acesso facilitado pelas políticas públicas desenvolvidas nos últimos governos a tendência que o número de estudantes retidos e evadidos cresça por consequência, este fato já observado pelo INEP.

Nas IES públicas, o quadro se mostra ainda mais problemático. O estudante que se matricula em disciplinas que não frequentará, apenas para garantir o vínculo acadêmico, onera os cofres públicos e não dá o retorno esperado à sociedade (CAMPELLO; LINS, 2008).

A permanência dos estudantes nas IES é um fator que engloba diferentes aspectos que estão ligados também a evasão já descritos anteriormente, e depende de fatores internos e externos das IES bem como do estudante. E quando não existe fatores interferindo o estudante obtém sucesso e garante assim o sucesso no Ensino Superior, sem ampliar o custo equivalente dele nas IES. (CAMPOS e MELLO, 2011).

A permanência dos estudantes nas IES é um assunto fundamental a ser questionado e implementado. Muitas universidades públicas vêm ampliando os programas de apoio aos calouros, bem como os estudantes antigos, dando suporte nas dificuldades que estes estudantes apresentam e fazer assim este estudante permanecer na IES. Estes programas englobam áreas específicas, tais como: química, física, matemática, português, conteúdos básicos necessários em disciplinas de primeira e segunda fase. Além de disponibilizar ajuda psicológica para casos extremos. (PEREIRA, 2003; SANTOS BAGGI; LOPES, 2011).

Um comparativo quanto aos estudantes matriculados e aos que obtiveram sucesso/finalização do curso no ano de 2014, chegaram a somaram 3.110.848 estudantes matriculados na rede do Ensino Superior, sendo que deste total 23,4% foram na modalidade a distância e 76,6% presencial. No mesmo ano cerca de 1 milhão de estudantes obtiveram sucesso em seus estudos, finalizando o curso do qual ingressou. A habilitação bacharelado teve maior índice de sucesso chegando 58,8%, a licenciatura chegou a índices de 21,1% e os cursos tecnológicos de 20,1%. (DEED 2014).

Os dados quanto ao sucesso são baixos em comparação ao número de matriculados. Podendo supor assim que haja alunos retidos ou até mesmo evadidos aumentando o custo até a conclusão dos mesmos estudantes.

Mas sabe-se que evasão e retenção são fenômenos que apresentam causas variadas é necessário programas nas IES que darão suporte tanto psicológico como financeiros aos estudantes nesta situação, para que assim as interferências sejam sanadas e diminuam assim o índice de evasão. (DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2015)

Lopes (2006, p. 112) afirma:

Muito se faz para conquistar novos estudantes, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...] A manutenção dos seus estudantes é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições. (LOPES, 2006, p. 112)

Neste sentido a evasão é uma ameaça, e ao mesmo tempo, uma oportunidade para melhorar alguns aspectos nas universidades, pois a manutenção do estudante é tão importante quanto a sua capacitação.

4.2. EVASÃO E RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O tema evasão e retenção abrange uma problemática e está sendo motivo de preocupação para as IES, pois estes estudantes que evadem ou ficam retidos trazem um gasto econômico muito grande para as IES públicas, além de requerer alterações nas políticas públicas nestas IES, tais como o atendimento à comunidade acadêmica, desempenho dos estudantes, necessidade de ampliação das estruturas físicas, bem como sucateamento das mesmas, etc. (SILVA J., A.et al. 2014).

O MEC considera que os índices de retenção de estudantes estão ligados a permanência nos cursos para além do tempo máximo de integralização curricular, aumentando assim valores dos custos de ter este estudante nas IES públicas e até mesmos nas privadas.

Evasão não é um problema local brasileiro, mas sim um problema que precisa ser enfrentado e solucionado no mundo inteiro, por exemplo o Reino Unido apresenta números de estudantes que deixam a IES antes de concluí-la valores chegam em média a 16%. Quando comparamos com

os dados quantificados de evasão aqui Brasil não diferem muito da média do Reino Unido, a qual chega a 22%. (SILVA FILHO et al., 2007).

Em 1996, foi criada pelo MEC a Comissão Especial para estudo da Evasão, desde então trabalhos e dados estão sendo quantificados para auxiliar a identificar os fatores que influenciam a evasão e/ou retenção nas IES. Inicialmente foram apontados alguns fatores, tais como: “falhas” nos processos de ensino e aprendizagem, além de aspectos individuais dos estudantes, fatores internos, tais como diversidade sociocultural e econômicos, às instituições e fatores externos às instituições, tais como relacionados ao transporte até as IES, bem como o acompanhamento dos pais e auxílio econômico dos mesmos. (MELOROSE; PERROY; CAREAS, 2015a; TINTO, 1975). (BRAGA, et.al. 1997).

4.2.1. Estudos sobre evasão e retenção no Ensino Superior

Ao longo últimos anos, diferentes pesquisas foram e estão sendo desenvolvidas para identificar fatores que afetam a evasão e a retenção.

Schargel e Smink (2002) no estudo sobre evasão conseguiram identificar cinco categorias causadoras da evasão, que são: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as internacionais e as econômicas. Onde descreveram que: as psicológicas são resultantes das condições individuais de cada estudante e estão ligadas a: imaturidade e rebeldia, principalmente. As sociológicas estão envolvidas com fenômeno que não pode ser encarado como um fato isolado. As categorias organizacionais estão identificadas nos efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão, tais como gastos com material de consumo para manter este estudante nos IES. As categorias internacionais avaliam a conduta do estudante em relação aos fatores internacionais e pessoais, onde estes estudantes aplicam para estudar em IES no exterior e quando voltam muitas vezes evadem do curso aqui no país. A categoria econômica, que é preponderante em instituições privadas, considerando-se os custos e benefícios que depende de fatores individuais e institucionais.

A evasão pode estar ligada também à dificuldade de adaptação à vida universitária que requer, muitas vezes, mudanças de cidade e adaptação a novos ritmos de trabalho acadêmico e metodologias de ensino. (ZUCCO, 2007).

Peixoto e colaboradores (2003) e Lima Júnior e colaboradores (2010) descrevem em seus trabalhos outro fator que pode interferir na evasão: o perfil socioeconômico do estudante, os mesmos precisam trabalhar num período e fazer a graduação no outro. Este aspecto

corroborar com os resultados obtidos no trabalho de Kipnis e colaboradores (1997) na Universidade de Brasília (UnB), destacando o fator como interferência na evasão, que é a atividade profissional destes estudantes, como trabalhador horista ou fixo em restaurantes, bares, comércio no geral, para ter uma renda fixa e/ou extra para se manter em outra cidade longe da família. Desta forma, os estudantes não podem ter o devido tempo para se dedicar ao curso.

Gaioso (2005), em seu estudo, identificou causas da evasão pela visão de educadores, apontando os seguintes fatores: falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso; deficiência da educação básica; busca de herança profissional; mudança de endereço; problemas financeiros; horário de trabalho incompatível com o estudo e a concorrência das universidades privadas. Quando avaliou o que os estudantes responderam, pode perceber que um motivo se associa a outro, de forma conjunta para evasão escolar, onde as condições socioeconômicas até na infra-estrutura dos cursos estão relacionadas com os motivos pela sua evasão. (GAIOSO, 2005).

Davok e Bernard (2016) salientam em sua pesquisa que uma das medidas institucionais que poderia ser tomada para garantir a permanência do estudante na universidade seria a criação de um Programa de Auxílio Permanência Estudantil (PRAPE). Este programa tem como objetivo a prestação de serviço, no âmbito de orientação ao estudante sobre a permanência dele na universidade, bem como informar os programas socioeconômicos que a universidade oferece, as bolsas auxílio que o governo federal disponibiliza, bem como a moradia estudantil. Além de informar os auxílios que ele pode ter perto da universidade caso precise, tais como médicos, dentistas, entre outros.

4.3. EVASÃO E RETENÇÃO NA UFSC

De acordo com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFSC a evasão é subdividida em categorias tais como: Abandono, desistência, falecimento, jubramento, transferências, troca de curso. O índice de evasão quantificados em 2012 mostram que 60,7% dos estudantes evadem por abandono e 29,4% por desistência do curso que ingressaram, as demais categorias acumularam 9,9% de evadidos. Os cursos de química juntamente com o de meteorologia quantificaram 18% de estudantes evadidos em 2012. (PROGRAD/UFSC-2012).

Em 2012, o custo corrente por estudante equivalente chegou a ser próximo de 20.000,00 reais, o qual se manteve até 2015, sendo que o

cálculo para quantificar este valor utiliza o custo corrente dividido pelo estudante equivalente (aquele que está cursando a universidade). Este custo deveria ser computado os estudantes que estão evadidos, assim saberia o valor do gasto mais detalhado e mais transparente para a sociedade que paga pelos serviços prestados pela administração pública.

Zucco (2007), em seu estudo avaliou o curso de Química na UFSC, aplicando duas metodologias para quantificar os dados, ele obteve os seguintes resultados: considerando a taxa de titulação (relação entre o número de concluintes e o de ingressos quatro anos antes), numa série histórica de 10 anos – 1996 a 2005 –, a evasão variou de 38%, num determinado ano, a 62%, em outro. A média dessa série histórica foi 46%. Por outro lado, no período de 2001 a 2005, a evasão anual estimada variou entre 20% e 24%, com média de 21%.

Muitas vezes estes índices estão relacionados aos seguintes fatores: desestímulo com o curso e a falta de conhecimento prévio sobre a carreira pretendida quando o estudante inicia sua vida nas IES. (ZUCCO, 2007). A evasão dos cursos pode estar ligada também, a um fator, que é a escolha do curso de graduação que este estudante vai iniciar, muitas vezes não acertada, feita muito cedo pelo ingressante, leva-o, a trocar de curso na mesma instituição, a fazer outra escolha em outra instituição ou, simplesmente, à evasão. (ZUCCO, 2007).

Uma política de ensino que auxilie a recuperação destes fatores nos estudantes agregada a um ensino de qualidade e bons professores, podem estimular os estudantes (que se evadem) a continuarem estudando, também é descrito por Zucco (2007).

4.3.1. Programas de apoio aos estudantes na UFSC

A coordenadoria de avaliação e apoio pedagógico da UFSC (CAAP/PROGRAD), disponibiliza na sua página na internet (<http://apoio pedagogico.prograd.ufsc.br/>) orientações sobre programas que apoiam os estudantes novos e dão suporte aos estudantes mais antigos dos cursos de graduação.

A CAAP apresenta três programas: Monitoria, PIAP e Profor. A Monitoria, regulamentada pela RESOLUÇÃO NORMATIVA N° 53/CUn/2015, DE 23 DE JUNHO DE 2015, é a ação pedagógica e didática atribuída ao estudante de graduação supervisionada por professor responsável pela disciplina de qualquer natureza, segundo a Resolução citada acima. A Monitoria pode ser remunerada, voluntária, sempre com o intuito de possibilitar a experiência de correlacionar a

docência, além de aprofundamento teórico e prático de determinados conhecimentos.

Já o PIAPE, é um programa que apresenta diferentes atividades extraclasse aos estudantes, que envolve áreas distintas, desde a produção textual até conteúdos de bioquímica. O programa envolve o estudante em oficinas e orienta eles pedagogicamente.

O Profor é o programa de formação continuada aos professores da UFSC. Este programa possibilita a formação pedagógica, de estrutura e de legislação da UFSC, além de atividades como: palestras, oficinas e seminários.

Com este apoio os estudantes tendem a permanecer na IES, sair da estatística de retenção e/ou evasão e finalizarem o curso o qual ingressou com sucesso.

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada utilizando questionários aplicados online (Formulários do Google Docs – no domínio: forms.google.com). Foram convidados os estudantes de fases distintas do curso de Química a responderem um questionário online (Apêndice A) que seja mais adequado a sua situação com relação à disciplina de Química Geral (evadido, retido ou ambos). Os estudantes receberam no e-mail pessoal e via fórum do CAGR, um convite para participar desta pesquisa.

O questionário foi construído utilizando como referência o trabalho realizado por Daitx e seus colaboradores (2016), o qual foi adaptado para a nossa proposta. Os dados foram quantificados e organizados no programa da Microsoft® Excel® de modo a construir imagens com os dados para ajudar na interpretação sistemática dos dados.

6. RESULTADOS

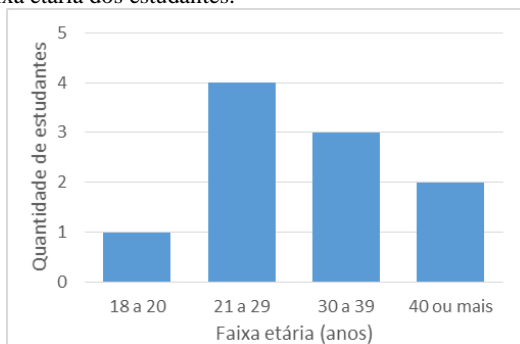
O questionário foi respondido por 33 estudantes. Sendo que 10 estavam alinhados à proposta de pesquisa, sendo estudantes em que evadiram e/ou ficaram retidos na disciplina de Química Geral. Os demais formaram o grupo de estudantes que teve sucesso na disciplina (obtiveram nota igual ou superior a seis) mas que desejaram responder o questionário (dados inesperados). Este fato permitiu identificar os fatores que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem (PEA) deles.

Os dados foram obtidos no período total de 30 dias (15 de agosto até 15 de setembro de 2017). Com os dados coletados foi possível caracterizar o perfil dos estudantes e os possíveis fatores que contribuíram para que eles ficassem retidos e/ou evadissem na disciplina de Química Geral.

6.1. PERFIL DOS ESTUDANTES - alinhados à proposta de pesquisa

Do total de estudantes que se declararam retidos e/ ou evadidos, 30% eram do sexo masculino e 70% do sexo feminino. A faixa etária deles pode ser observada na Figura 4.

Figura 4 – Faixa etária dos estudantes.



Os estudantes ingressaram no Curso de Química em anos e semestres distintos, como observado na Figura 5.

Figura 5 – Avaliação do ano e semestre de ingresso dos estudantes.

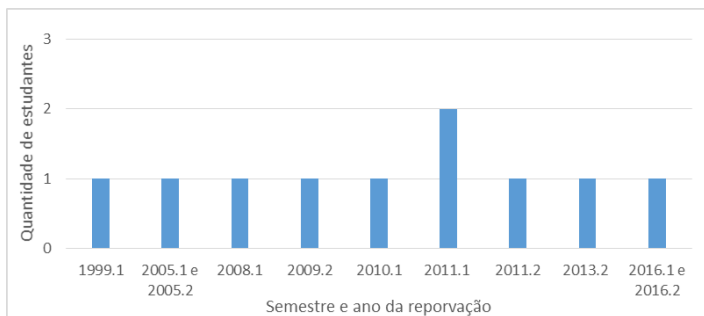
Quanto a habilitação destes estudantes que ingressaram em diferentes anos e semestres no curso de química se enquadram: 10% Química Tecnológica, 30% Química Licenciatura e 60% Química Bacharelado.

Dentre os estudantes que responderam o questionário, apenas dois estudantes não se formaram, os demais já estão formados.

Quando perguntado quantas vezes este estudante tinha cursado a disciplina de Química Geral para obter sucesso, apenas um estudante evadiu (reprovação por FI), cinco estudantes ficaram retidos (por nota) e os demais não responderam.

Quatro dos estudantes são cotistas, sendo três de cota da escola pública e um de cota de negros, os demais não são cotistas.

Os estudantes que ficaram retidos e/ou evadiram identificaram o semestre e o ano, observados na Figura 6.

Figura 6 – Avaliação do semestre e ano da reprovação.

6.2. CARACTERIZAÇÃO DOS POSSÍVEIS FATORES QUE PODEM TER INTERFERIDO NA RETENÇÃO E/OU EVASÃO DOS ESTUDANTES

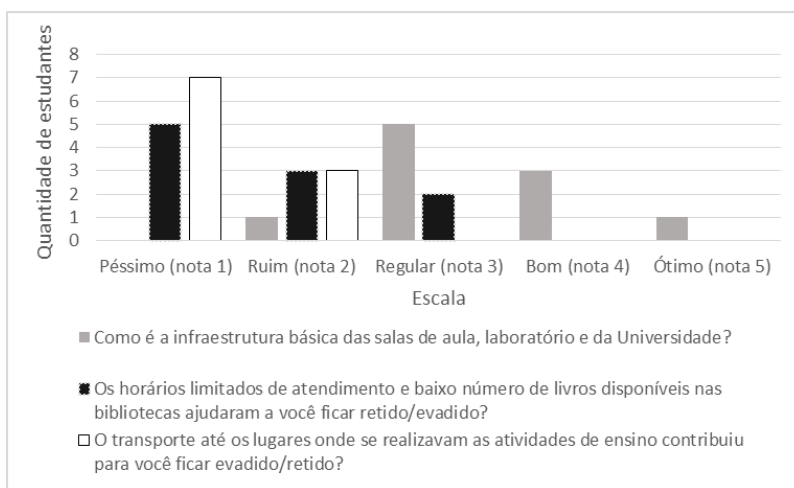
Os possíveis fatores que poderiam interferir na evasão e na retenção foram obtidos de acordo com uma escala: Péssimo (nota 1); Ruim (nota 2); Regular (nota 3); Bom (nota 4); Ótimo (nota 5).

Inicialmente os estudantes avaliaram a infraestrutura das salas de aula, dos laboratórios e da Universidade, e os mesmos identificaram como ótima, boa, regular e ruim. Com os dados obtidos foi possível identificar que a infraestrutura não contribuiu para retenção e/ou evasão dos estudantes (Fig.7).

Com relação a demanda de livros e horários na biblioteca (BU), os estudantes avaliaram e os dados obtidos identificam como sendo uma contribuição para que eles ficassem retidos e/ou evadidos c

Quanto ao transporte até onde se realizavam as atividades de ensino, 100% dos estudantes afirmaram que influenciou para que eles ficassem retidos e/ou evadidos, sendo que a escala foi de nota 2 (ruim – 30%) e nota 1 (péssimo – 70%) (Fig.7).

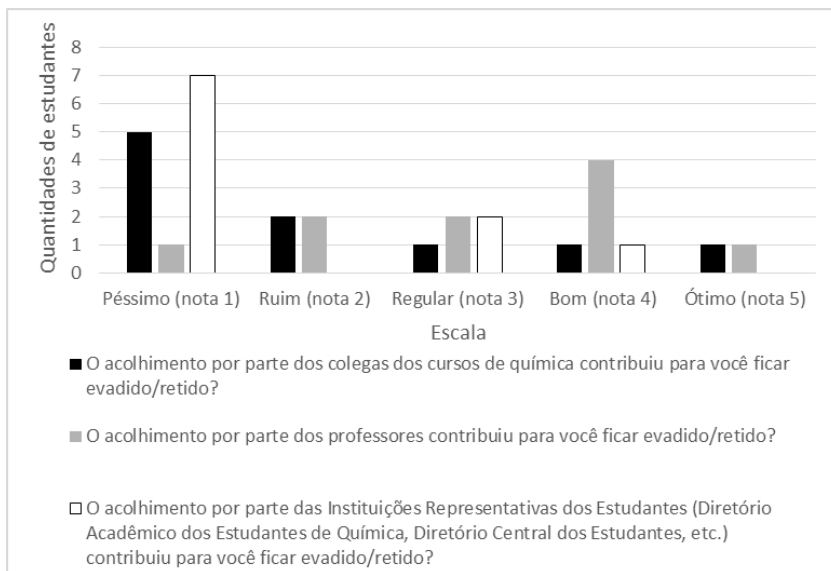
Figura 7 – Avaliação da infraestrutura.



O acolhimento dos professores foi avaliado por 50% dos estudantes como um fator influente para que eles ficassem retidos e/ou retidos, e os outros 50% dos estudantes não influenciaria (Fig.8).

Quando questionado sobre o acolhimento por parte dos representantes dos estudantes do curso de Química, 70% dos estudantes afirmaram que este fator contribuiu para que eles ficassem retidos ou evadidos, 30% afirmaram que não contribuiu (Fig. 8).

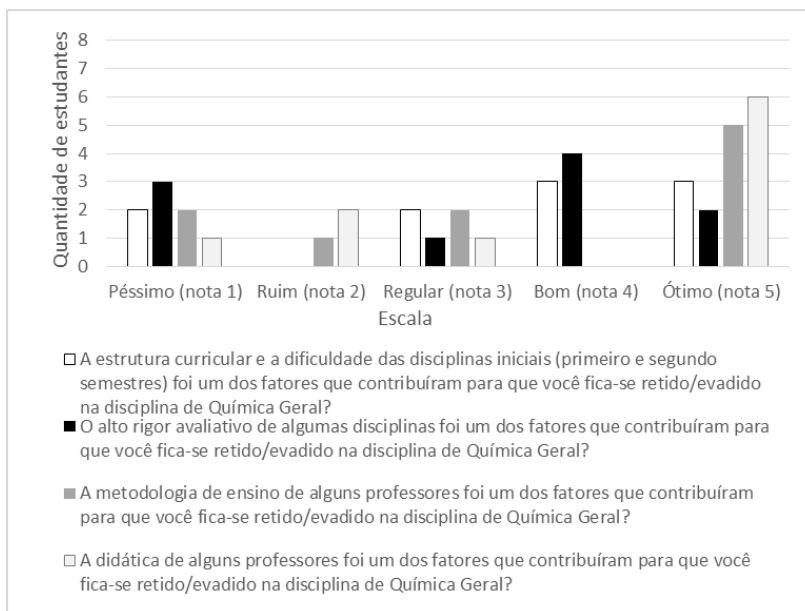
Figura 8 - Avaliação do acolhimento.



A estrutura curricular e a dificuldade das disciplinas iniciais do curso, 40% dos estudantes avaliaram que teve influência para retenção e/ou evasão da disciplina de química geral, já os 60% restantes afirmam que não (Fig.9).

O alto rigor avaliativo de algumas disciplinas contribuiu para que os estudantes ficassem retidos e/ou evadidos como podemos observar na Figura 9.

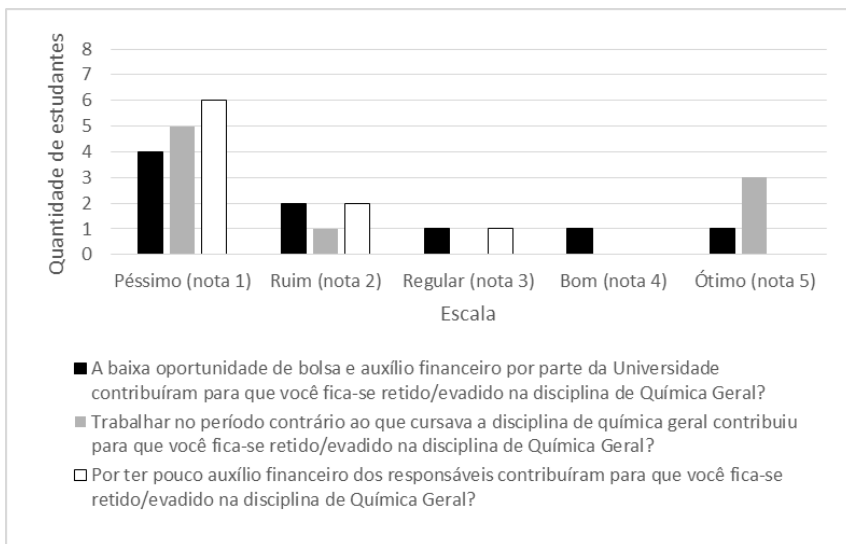
Na Figura 9, também pode ser observado que a metodologia de ensino dos professores influenciou 30% dos estudantes a evadirem e/ou ficarem retidos, os 70% dos estudantes avaliaram como um fator que não interferiu. Além de observar que a didática em aula de alguns professores foi um fator de influência para retenção e/ou evasão de 30% dos estudantes, os demais avaliaram como baixa influência (70%).

Figura 9 – Avaliação do curso e currículo.

Quanto a oportunidade de bolsas e auxílio financeiro, 30% dos estudantes avaliam como um fator que não interfere na evasão e/ou retenção, os 70% restantes avaliam como um fator influente (Fig. 10).

Para 30% dos estudantes que trabalhavam no período contrário ao que cursa a disciplina de Química Geral afirmaram que este fator não influenciou para retenção e/ou evasão, já os 60% dos estudantes este fator contribuiu, e 10% não responderam.

Quanto a ajuda mínima dos pais financeiramente, 80% dos estudantes avaliaram como um fator influente para retenção e/ou evasão, os outros 20% afirmam que não contribuiu.

Figura 10 - Avaliação socioeconômica.

Outros fatores foram questionados aos estudantes, tais como: o apoio familiar, conhecimento sobre os projetos que auxiliam ao novo estudante, apoio psicológico, monitoria de disciplinas, (...).

Sobre o apoio familiar, para 70% dos estudantes é um fator que influenciou na retenção e/ou na evasão, apenas para 10% não tem influência.

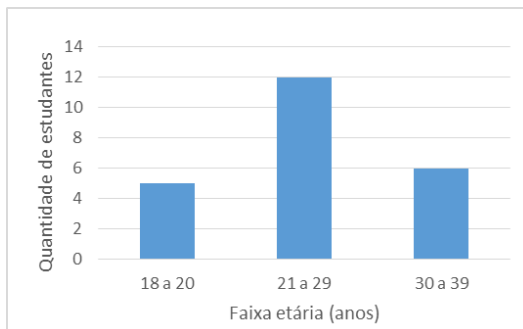
Quanto ao conhecimento sobre os projetos que auxiliam ao novo estudante, 60% dos estudantes conhecem e 40% não conhecem; sobre o apoio psicológico 60% dos estudantes conhecem e 40% não; quanto a monitoria 90% dos estudantes conhecem e 10% não. Sendo que 50% dos estudantes procuraram os projetos para estudantes novos e 50% não.

6.3. PERFIL DOS ESTUDANTES QUE DESEJARAM RESPONDER O QUESTIONÁRIO

Os dados inesperados foram daqueles estudantes que não ficaram nem retidos e/ou evadidos mas preencheram o questionário até o final de qualquer forma, totalizando 23 estudantes. Assim enquadramos estes dados obtidos como possíveis fatores que poderiam interferir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes (PEA).

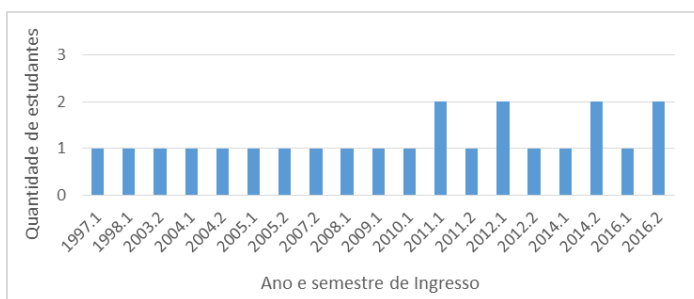
Estes estudantes eram 61% do sexo masculino e 39% do sexo feminino, suas idades podem ser observadas na Figura 11.

Figura 11 - Faixa etária dos estudantes.



O ano e semestre de ingresso destes estudantes variou de 1997.1 até 2016.2 como observado na Figura 12.

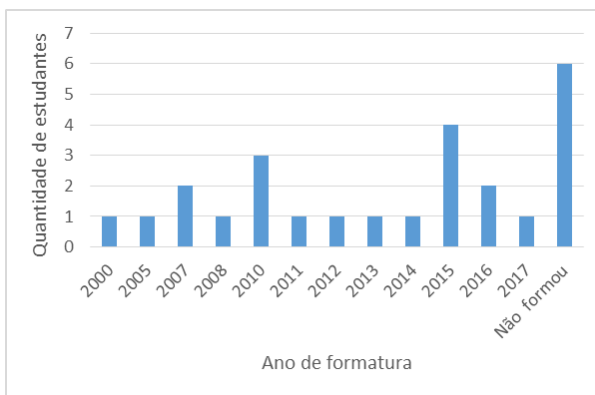
Figura 12 – Avaliação do ano e semestre de ingresso dos estudantes.



Os estudantes ingressaram no curso de Química em diferentes modalidades: 57% Química Bacharelado, 30% Química Licenciatura e 13% Química Tecnológica.

Quanto ao ano de formatura destes estudantes, os mesmos afirmaram que ocorreu em anos distintos, entre 2000 e 2017, sendo que alguns ainda não formaram (Fig. 13).

Figura 13 – Avaliação dos ano de formatura dos estudantes.



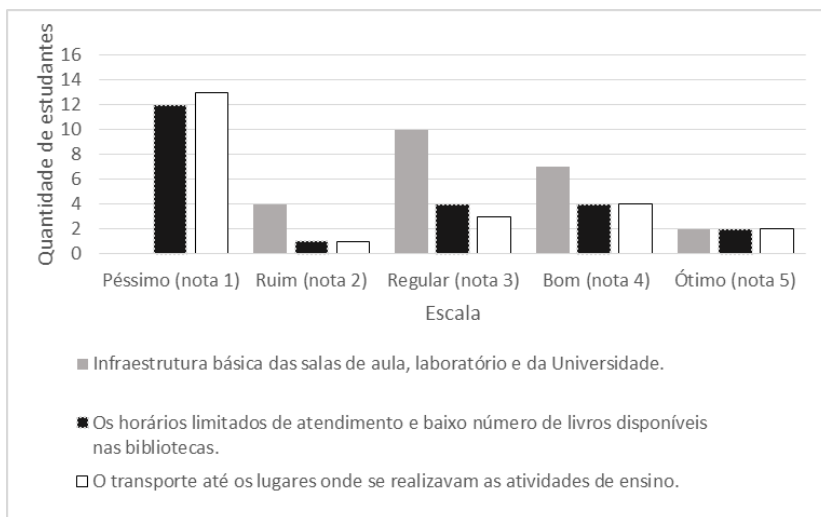
Os estudantes afirmaram que apenas 17% são cotistas e a cota é de escola pública, os demais não são cotistas (83%).

6.4. CARACTERIZAÇÃO DOS POSSÍVEIS FATORES QUE PODEM INTERFERIR NO PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM DOS ESTUDANTES

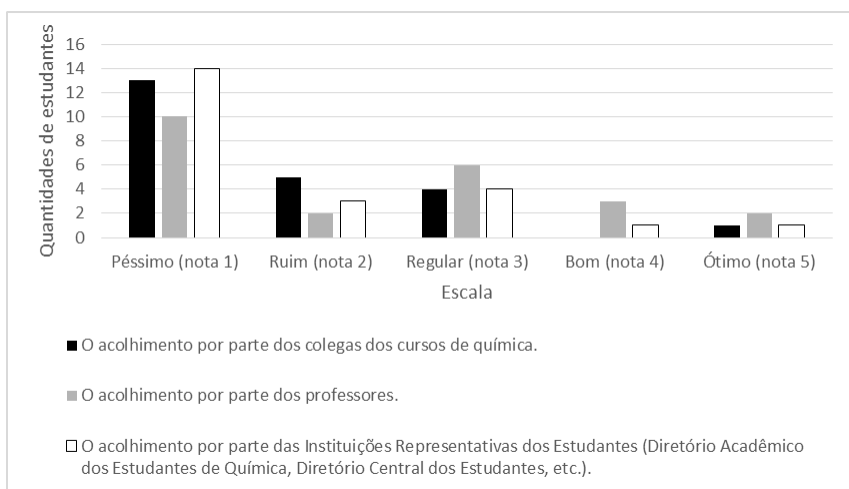
Os dados obtidos inesperadamente foram classificados como possíveis fatores que podem interferir no PEA dos estudantes, de acordo com uma escala: Péssimo (nota 1); Ruim (nota 2); Regular (nota 3); Bom (nota 4); Ótimo (nota 5).

O fator infraestrutura tende a ser um interferente segundo estes estudantes, pois 61% estudantes identificaram a escala ruim ou regular, como observa-se na Figura 14.

Quanto aos horários limitados e o atendimento da BU, os estudantes afirmaram que é um interferente ao PEA (Fig. 14). Outro fator que interfere no PEA é o transporte aos locais onde as atividades são realizadas, 74% estudantes afirmam este fator como interferência, como pode ser observado na Figura 14.

Figura 14 – Avaliação da infraestrutura.

Quando questionados sobre o acolhimento do acolhimento dos professores e dos representantes dos estudantes, os estudantes afirmam que é um fator que interfere no PEA, pois apenas 22% estudantes afirmam que não interfere os demais sim, Figura 20.

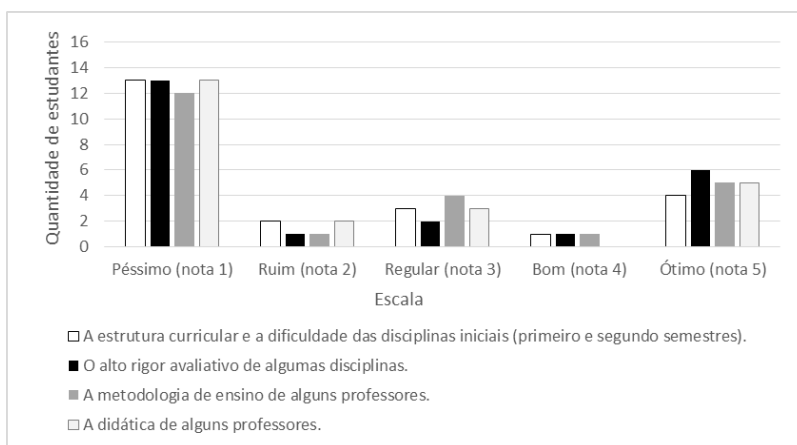
Figura 15 - Avaliação do acolhimento.

Dos 23 que responderam o questionário 65% estudantes afirmaram que a estrutura curricular e a dificuldade das disciplinas são fatores que interferem no PEA, como pode-se observar os dados na Figura 16.

O alto rigor avaliativo de algumas disciplinas é um fator que interfere no PEA, de acordo com a Figura 16.

A metodologia e a didática dos professores são fatores que influenciam o PEA, conforme observado na Figura 16.

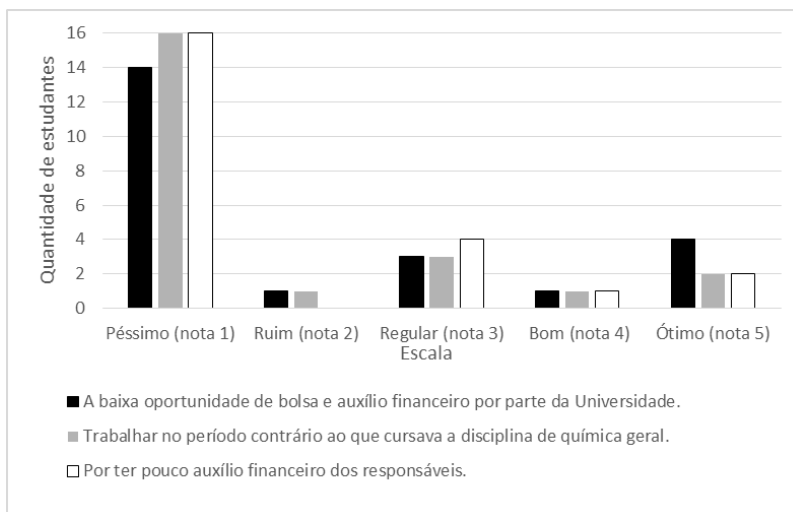
Figura 16 – Avaliação do curso e currículo.



A baixa oportunidade de bolsa e auxílio financeiro são fatores que influenciam o PEA para 65% estudantes os demais afirmam que não, sendo um total de 23 estudantes (Fig.17).

Trabalhar no período contrário ao que cursa a disciplina Química Geral é um fator influente no PEA, cerca de 74% estudantes afirmam isso.

Quando estes estudantes têm pouco auxílio financeiro dos responsáveis afirmam que é outro fator que contribui no PEA. O apoio familiar é outro fator envolvendo a família o qual influencia o PEA, cerca de 87% estudantes afirmam isso.

Figura 17 - Avaliação socioeconômica.

Quanto ao projeto pedagógico do curso, 52% estudantes afirmam que influencia e os outros 48% afirmam que não tem influência no PEA. 39% dos estudantes afirmam que conhecem os projetos que auxiliam o estudante novo na UFSC, como o PIAPE, e os 61% restantes não. Os projetos de apoio psicológico são conhecidos por 65% dos estudantes. A monitoria da disciplina de Química Geral é conhecida por 96% dos estudantes.

7. DISCUSSÃO

Diante dos dados obtidos pode ser identificado que a infraestrutura, a biblioteca/livros, o transporte, o acolhimento dos estudantes de Química, a metodologia dos professores, a bolsa de estudos, o trabalho no período contrário e a ajuda dos pais são fatores que tiveram maior destaque negativo e assim contribuíram para que os estudantes ficassem retidos e/ou evadiram a componente curricular avaliada.

Desde 1997, há uma tendência em avaliar índices de evasão e retenção nas IES, pode ser destacado o relatório que foi disponibilizado pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras, fundada pelo Ministério da Educação contendo dados que evidenciavam o desempenho das universidades públicas quanto ao nível de diplomação, retenção e evasão. Neste relatório foi identificado três possíveis fatores que levavam os estudantes a ficarem evadidos, sendo eles: características individuais dos estudantes, fatores internos às instituições e fatores externos às instituições. Onde os currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza do próprio projeto pedagógico do curso foram destacados como fatores internos das IES, além de cultura institucional de desvalorização da docência na graduação e fatores decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação, laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc. (DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2015).

Martins (2007) em sua pesquisa determinou fatores que podem contribuir para evasão escolar na universidade, sendo destacado que os fatores que interferem na evasão são: baixas condições econômicas, falta de gestão para permanência destes estudantes, família, falta de afinidade com o curso, a qualidade do curso oferecido, localização da universidade, trabalho, idade do estudante, retenção em disciplinas. (MARTINS, 2007).

Ações podem serem feitas de imediato para resolver a curto prazo o fator do acolhimento dos estudantes de Química. Os alunos que estejam engajados no CA e/ou em outro grupo de estudantes podem ser informados quanto a estes números obtidos nesta pesquisa sobre o baixo acolhimento aos alunos novos no curso e medidas para melhor acolher estes alunos podem serem realizadas para o próximo semestre.

Outro fator que pode ser melhorado é a metodologia dos professores. Sendo que na reunião de departamento pode ser discutido ações para que haja uma formação continuada no quesito ressaltado pelos alunos, bem como verificar novas metodologias a serem trabalhadas.

A formação continuada de professores na rede de Ensino Brasileira apresenta déficit, pois quando nos deparamos com o

planejamento envolvam problemas locais com a utilização de conteúdo específicos de cada componente curricular, ocorrem lacunas para que estes tenham uma execução apropriada, e na maioria das redes de Ensino isso não ocorre. (WENGZYNSKI, D. C. 2013).

No relato de um ex-estudante de Química da Universidade de Brasília (UnB) pode ser identificado fatores que influenciaram ele a ficar evadido. O ex-estudante relata possíveis fatores que contribuíram para a evasão: desamparo ao chegar no curso, lidar com a diferenças entre o segundo grau e a universidade, novos professores, metodologias diversas, a inserção em um novo grupo, falta de comunicação entre os estudantes, funcionários e professores, novas regras, normas, a falta de apoio para superar obstáculos sozinho. (CUNHA; TUNES; DA SILVA, 2001).

Os fatores infraestrutura, a biblioteca/livros e o transporte são mais difíceis de serem resolvidos a curto prazo, pois requer custos adicionais a receita já apertada das IES.

A bolsa de estudos, o trabalho no período contrário e a ajuda dos pais são fatores que podem ser resolvidos a médio prazo, pois existem programas de âmbito das IES e federais que possibilitam ao aluno a estar prestando serviço remunerado na instituição e fora dela, bem como o apoio psicológico para suprir a falta de apoio dos pais bem como a entender e organizar a vida em uma nova cidade, além de garantir uma estrutura psicológica mais estável para estes alunos.

Em 1997, Kipnis et al. realizou um trabalho, que identificou as perspectivas da evasão escolar dentro da Universidade de Brasília (UnB). De acordo com algumas medidas institucionais utilizadas na UnB, tais como acolhimento de estudantes, criação de órgão especializado para o assunto teve uma diminuição nos índices de evasão. Neste estudo destaca-se que o curso de Química apresenta o maior índice de evasão na universidade, já o curso de Medicina apresenta o menor índice, podendo apontar assim, que o perfil dos estudantes contribui para evasão. Também é identificado que os estudantes que trabalham no período contrário do curso, tendem a ficar evadidos. Assim os resultados obtidos, tanto no grupo que evadiu e/ou ficou retido, bem como os resultados inesperados, corroboram com os fatores descritos por Kipnis et al.(KIPNIS et al., 1998).

Em 2003, Braga, Peixoto e Bogutchi descrevem que não existe correlação entre o perfil socioeconômico e cultural e evasão em cursos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mas ressaltando que é um fenômeno de causas diferentes, e a universidade pode intervir, pela alteração em currículos, adequar a metodologia de ensino de avaliações,

além de criar projetos de apoio aos estudantes novos. (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003).

O insucesso escolar é um fenômeno multidimensional, podendo envolver variáveis de natureza psicológica, pedagógica/didática, institucional ou ainda de caráter externo ao ambiente universitário, exigindo, por tanto diferentes soluções. O insucesso escolar manifesta-se igualmente de formas diversas, normalmente através de indicadores de aprovação/reprovação, de desistência ou de abandono. (CRISTÓVÃO, D. E VIEIRA, 2011).

O insucesso não deve ser um fenômeno que apenas tem responsabilidade do estudante, ele está ligado diretamente e indiretamente com outros fatores, sendo eles sociais e econômicos. (MACHADO; CAVALCANTI; SANTOS, 2014)

O estudante ao ingressar na universidade necessita saber sobre a área do curso da graduação que ele irá se inserir. Este fator é importante, pois assim contribui para o bom desempenho do estudante e evita retenção ao longo do curso. Na maioria das vezes os estudantes que ingressam na universidade apresentam uma deficiência de conceitos e apresentam dificuldade na aprendizagem dificultando o término do curso. (JESUS, 2015).

Quando o estudante fica retido ou chega ao ponto de evadir o curso é um desperdício social, acadêmico e econômico, tanto para o estudante como para a universidade e chega para a sociedade. (LOBO, 2012).

Os dados obtidos como fatores que influenciariam no processo de ensino-aprendizagem (PEA) que variam de fatores estruturais da IES até o apoio dos pais, segundo os estudantes. Assim corroboro os resultados dos alunos que ficaram retidos e/ou evadidos além de contribuir com os dados de outras pesquisas aqui já destacadas.

O conhecimento pode ser adquirido por diferentes vias e formas, pode ser estimulado ou adquirido autonomamente pelo estudante. O professor é o promotor deste conhecimento, ele deve ser capaz de medir e dividir as formas as quais vai usar para que o estudante aprenda determinados conteúdos em contextos diferentes, com atividades distintas. Assim o professor fará com que o estudante mantenha o interesse e desenvolva o seu pensamento crítico sobre o contexto

envolvido. (VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003). Há fatores que podem contribuir no PEA, e devem ser identificados como os aspectos envolvidos na evasão e retenção, pois alguns são iguais tanto para um como para outro caso, como aqui já relatados anteriormente.

O processo de ensino-aprendizagem (PEA) pode ser influenciado por diferentes elementos, sendo eles: instituição (suporte), professor (especialista), estudante (aprendiz) e assunto (currículo). O PEA é a combinação de recursos e ferramentas de abordagens onde o aprendizado do estudante é o resultado do processo. (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016; SILVA; NETO, 2006).

Stout e Wygal (2010) elencam os seguintes fatores que precisam ser evitados, em relação aos professores: (i) atitudes negativas ou indiferentes para com os estudantes e/ou a classe; (ii) falta de organização e/ou preparação inadequada; (iii) metodologias deficientes; (iv) erros na avaliação, e/ou no processo avaliativo; e (v) comportamento inacessível/inflexível. (STOUT; WYGAL, 2010). Todos estes fatores destacados nos dados coletados neste trabalho.

Os estudantes identificam outros fatores encontrados no professor como influenciadores no PEA: excesso de recursos audiovisuais e aulas expositivas, sem complementação por meio de exercício e exemplos, falta de pontualidade, não tirar dúvidas e/ou não saber tirar dúvidas pontuais, dentre outros. (BECK; RAUSCH, 2012).

Mas alguns fatores com relação aos estudantes também são identificados, tais como: hábito de estudar fora de sala de aula, procurar em outras fontes de conhecimento o aprendizado desejado, sua capacidade de interagir com o ambiente educacional, suas motivações pessoais em aprender. (PAVIONE; AVELINO; FRANCISCO, 2016).

A IES influencia quanto a estrutura que tem, dando suporte físico, além de ter recursos econômicos para contratar monitores, adquirir novos recursos para a BU entre outras contribuições no campo físico. (BECK; RAUSCH, 2012; VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003).

Assim podemos ressaltar a importância do apoio familiar para este estudante, tanto no âmbito social, político e econômico, bem como o apoio da IES na qual este estudante está sendo inserido, com ações psicológicas, estruturais, de acolhimento, de auxílio de materiais de estudos e financeiro. Além de possibilitar um ambiente que este aluno se sinta em casa, pois a IES é um novo mundo para o estudante que estava acostumado com uma realidade de escola e a partir da matrícula na IES mudará sua vivência cotidiana.

8. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi possível identificar que os possíveis fatores que tenham contribuído pela retenção e/ou evasão dos estudantes na disciplina de Química Geral, sendo eles: Infraestrutura, BU, Transporte, Acolhimento dos estudantes de Química, metodologia dos professores, bolsa de estudos, trabalho no período contrário, ajuda dos pais. Já para a contribuição do Processo de ensino-aprendizagem, que variam de fatores estruturais da IES até o apoio dos pais, segundo os estudantes.

Estes fatores obtidos neste trabalho contribuem, mesmo que de forma não tão significativa, para ressaltar os fatores que podem influenciar na evasão e retenção além de interferir no PEA, já descritos por outros autores na literatura, e assim medidas e/ou ações a curto e longo prazo podem ser feitas.

Na avaliação do questionário, o mesmo poderia ter sido submetido na forma de afirmações e não perguntas, para que assim pudéssemos identificar de forma mais clara as respostas da escala respondidas pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BECK, F.; RAUSCH, R. B. Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 38–58, 2012.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. DO C. L.; BOGUTCHI, T. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro: o Caso da UFMG**Avaliação, 2003.
- CAMPELLO, A. V. C.; LINS, L. N. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. In: ENEGEP, 28.. 2008, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008.
- CRISTÓVÃO, D. E VIEIRA, C. Contributos para um Diagnóstico do Insucesso Escolar no Ensino Superior: a experiência da Universidade de Évora. 2011.
- CUNHA, A. M.; TUNES, E.; DA SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: A interpretação do aluno evadido. *Química Nova*, v. 24, n. 2, p. 262–280, 2001.
- D'AGOSTINI, C. L. A. DE F.; BOTOMÉ, S. P. **Distorções encontradas nos objetivos de ensino propostos por professores de psicologia como objetivos de ensino**. Florianópolis: [s.n.].
- DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. DE Q.; STRACK, R. Evasão e Retenção Escolar no curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 1, n. 2, p. 153–178, 2015.
- GAIOSO, N. P. DE L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. [s.l.] Universidade Católica de Brasília, 2005.
- JESUS, F. A. DE. In search of solutions to prevent escape in the exact science courses of federal university of sergipe: reports of a proposal from chemical division. **Debates em Educação**, v. 7, n. 15, 2015.
- KIPNIS, B. et al. **Índices de Evasão dos Cursos na Universidade de Brasília e suas Perspectivas**Caderno Linhas Críticas, 1998.
- LOBO, M. B. D. C. M. Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior Cadernos**, v. 25, n. 08780 220, p. 1–23, 2012.
- MACHADO, R. C.; CAVALCANTI, E. L. D.; SANTOS, M. R. Dificuldades de aprendizagem versus desempenho acadêmico dos alunos do curso de química: relatos possíveis. **Orbital - The Electronic Journal of Chemistry**, v. 6, n. S.1, p. EQ-03, 2014.
- MARTINS, C. B. N. Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma

instituição de ensino superior. p. 116, 2007.

MELLO E CAMPOS. Inclusão: acesso e permanência no ensino superior brasileiro. Políticas Educativas, Porto Alegre, v.5, n.1, p.15-31, 2011

MELOROSE, J.; PERROY, R.; CAREAS, S. Evasão e Retenção Escolar no curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS. **Statewide Agricultural Land Use Baseline 2015**, v. 1, 2015.

PAVIONE, S. S. N. C.; AVELINO, C. B.; FRANCISCO, J. R. S. F. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 196–219, 2016.

PEREIRA, F. Determinantes Da Evasão De Alunos E Os Custos Ocultos Para. v. 1, p. 173, 2003.

SANTOS BAGGI, C. A. DOS; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 355–374, 2011.

SEVERINO, A. J. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios Educar, Curitiba, n. 31, p. 73–89, 2008. Editora UFPR .

SILVA J, A. et al. Políticas públicas para a educação superior: a avaliação, a regulação e a supervisão de IES privadas em debate. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2014, vol.22, n.82, pp.215-

SILVA, M. D.; NETO, O. D. J. No Title. p. 1–16, 2006.

SILVA, R. R. et al. **Evasão e Reprovações no Curso de Química da Universidade de Brasília** Química Nova, 1995.

SILVA FILHO, R. L. L. E et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007.

STALLIVIERI, L. O Sistema de Ensino Superior do Brasil: Características, Tendências e Perspectivas. Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais. Universidade de Caxias do Sul. 2006.

STOUT, D. E.; WYGAL, D. E. Negative behaviors that impede learning: Survey findings from award-winning accounting educators. **Journal of Accounting Education**, v. 28, n. 2, p. 58–74, 2010.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)**, v. 7, n. 1, p.


11–19, 2003.

ZUCCO, C. Graduação em química: avaliação, perspectivas e desafios. **Química Nova**, v. 30, n. 6, p. 1429–1434, 2007.

WENGZYNSKI, D. C. A formação continuada e as suas contribuições para a docência a partir da percepção das professoras dos anos iniciais da rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR. Dissertação na UEPG. Ponta Grossa. 2013.

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos estudantes do curso de Química na Universidade Federal de Santa Catarina. (Adaptado de Daitx e seus colaboradores (2016)).

Link: (https://docs.google.com/forms/d/1U6Q910NK3k1ZOHn-yGtwP2HNFm_IrW_ZKPUfXexJmDs/viewform?edit_requested=true).



SOLICITAR ACESSO PARA EDIÇÃO

AVALIAÇÃO DA RETENÇÃO E DA EVASÃO DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL NO CURSO DE QUÍMICA DA UFSC

Pesquisa para o Trabalho de conclusão II do Curso de Química Licenciatura da UFSC. O objetivo do trabalho é identificar as razões que levam o aluno a abandonar a disciplina (evasão) e a cursá-la mais de uma vez (retenção). A partir dos dados coletados, o Colegiado do Curso pode instituir ações que diminuam a desistência e a reprovação na referida componente curricular. Todas as informações fornecidas por você serão confidenciais e seu anonimato é garantido.

Com os dados obtidos estimaremos os possíveis fatores envolvidos na evasão e retenção de alunos na disciplina de Química Geral (QMC5115). Você responderá as questões utilizando uma escala que possibilitará melhor análise dos dados coletados. Você responde as questões conforme julgar. A escala vai dos aspectos negativos para os aspectos positivos, de 1 até 5. A escala está representada da seguinte forma: Péssimo (nota 1); Ruim (nota 2); Regular (nota 3); Bom (nota 4); Ótimo (nota 5).

Agradeço a sua participação.

Qual é o seu sexo?

☐ Feminino

☐ Masculino

Qual é a sua idade?

☐ 17 ou menos

☐ 18 a 20

☐ 21 a 29

☐ 30 a 39

☐ 40 ou mais

Qual o ano, semestre de Ingresso no Curso de Química? (Você pode identificar o ano de ingresso como normalmente é utilizado, por exemplo: 2017.2)

Sua resposta

Qual a sua habilitação?

☐ Química Tecnológica

☐ Química Licenciatura

☐ Química Bacharelado

Que ano formou?

Sua resposta

Quantas vezes você cursou a disciplina de Química Geral para obter sucesso? (Você identifica se ficou retido (por nota) ou evadido (por FI) nas vezes que não teve sucesso.)

Sua resposta

Você é cotista?

☐ Sim

☐ Não

Se for cotista, qual o tipo de cota?

Sua resposta

Você ficou retido (por nota) ou foi evadido (por FI) na disciplina de Química Geral? (Identifique o semestre e o ano que ocorreram os mesmos.)

Sua resposta

Como é a infraestrutura básica das salas de aula, laboratório e da Universidade?

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

Os horários limitados de atendimento e baixo número de livros disponíveis nas bibliotecas ajudaram a você ficar retido/evadido?

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

O transporte até os lugares onde se realizavam as atividades de ensino contribuiu para você ficar evadido/retido?

1

2

3

4

5

☐

☐

☐

☐

☐

O acolhimento por parte dos colegas dos cursos de química contribuiu para você ficar evadido/retido?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O acolhimento por parte dos professores contribuiu para você ficar evadido/retido?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O acolhimento por parte das Instituições Representativas dos Estudantes (Diretório Acadêmico dos Estudantes de Química, Diretório Central dos Estudantes, etc.) contribuiu para você ficar evadido/retido?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A estrutura curricular e a dificuldade das disciplinas iniciais (primeiro e segundo semestres) foi um dos fatores que contribuíram para que você fica-se retido/evadido na disciplina de Química Geral?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O alto rigor avaliativo de algumas disciplinas foi um dos fatores que contribuíram para que você fica-se retido/evadido na disciplina de Química Geral?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A metodologia de ensino de alguns professores foi um dos fatores que contribuíram para que você fica-se retido/evadido na disciplina de Química Geral?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A didática de alguns professores foi um dos fatores que contribuíram para que você fica-se retido/evadido na disciplina de Química Geral?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A baixa oportunidade de bolsa e auxílio financeiro por parte da Universidade contribuíram para que você fica-se retido/evadido na disciplina de Química Geral?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Trabalhar no período contrário ao que cursava a disciplina de química geral contribuiu para que você fica-se retido/evadido na disciplina de Química Geral?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Por ter pouco auxílio financeiro dos responsáveis contribuíram para que você fica-se retido/evadido na disciplina de Química Geral?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Faltou apoio familiar pela mudança de situação escolar
(escola/universidade)?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Você buscou informações quanto ao projeto pedagógico do curso?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Você conhece os seguintes projetos que auxiliam ao aluno novo?

	Sim	Não
PIAPE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio psicológico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Monitoria de Química Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Você buscou ajuda de projetos que auxiliam ao alunos novos?
(PIAPE, psicólogos...)

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>